

COMUNICADO Nº 25/77,
em 15/6

Vem a ~~Comissão Distrital da Guarda~~ a fazer circular um comunicado em que se ataca este Secretariado pela sua acção no caso da reestruturação de carreiras.

Não nos surpreendeu o desacordo. Não nos surpreenderá se mais opiniões divergentes surgirem. Todos têm o direito de as expressar ou divulgar. Só nos surpreendeu o facto de traduzir, mais do que uma discordância, um ata que, por vezes violento e em termos ofensivos para este Secretariado, tendo sido, como afirma e é verdade, a Comissão Distrital da Guarda um dos maiores apoios que tivemos na nossa luta para constituir o Sindicato.

Aceitamos críticas, divergências, oposições mesmo. Repudiamos o insulto, a insinuação malévola.

Mas vamos analisar o problema em si mesmo, que é, afinal, o que mais interessa.

Em primeiro lugar, temos que esclarecer que a última palavra cabe aos trabalhadores. O facto de o Secretariado ter indicado pontos negativos não quer significar uma tomada de posição definitiva. Dentro DAQUELE projecto, desde que o aceitemos na generalidade, pareceram-nos ser esses os pontos mais controversos, sem embargo de ficar a porta aberta para outras alterações que, pelo país fora, os trabalhadores poderão indicar. Mas repare-se: desde que aceitemos esse projecto na generalidade. Porque também o poderemos recusar. Isso dir-nos-ão os trabalhadores. Está na sua mão e o Secretariado agirá de conformidade.

O Secretariado não emitiu juízos de valor sobre o projecto. No entanto, agora dizemos: não o achamos bom. Sob diversos aspectos. No entanto, também podemos afirmar que a defesa do de Beja obrigará a uma luta dura, muito dura, mesmo. É isso que os trabalhadores terão de ponderar bem: se estão dispostos a sustentar essa luta, a suportar todas as dificuldades que surgirão. Já Quando em Setembro passado, se encetaram negociações na D.S.P.O. tendo como base o projecto de Beja, se verificou ser no campo da tabela salarial que o acordo se revelou impossível. A Administração ficou, então, de elaborar uma contraproposta: é a que está presentemente em discussão.

Aliás, também há um facto que é preciso ter em atenção: presentemente estamos num processo reivindicativo no que toca às remunerações acessórias. Adoptando o projecto de Beja desaparecem as acessórias. Adoptando o actual elas mantêm-se, como vem expressamente escrito a pgs. 4, ponto 5. Que era preferível ir-se para outro sistema, de acordo. Que seja viável, já é caso mais difícil.

A respeito da diferença entre o projecto actual, mais o terço na per milagem, e o projecto de Beja, exemplificamos em algumas categorias:

	PROJECTO DE BEJA	PROJECTO ACTUAL + PERMILAGEM
Aspirante	13 000\$00	9 000\$00 + 3 000\$00 = 12 000\$00
Sec. de 3ª	15 000\$00	10 100\$00 + 3 366\$00 = 13 466\$00
Sec. de 2ª	17 500\$00	10 900\$00 + 3 633\$00 = 14 533\$00

Isto a título de exemplo

Sem dúvidas que há diferenças, mas não tão acentuadas como à primeira vista parece.

A terminar, dois pontos. Primeiro: O Secretariado não está a fazer jogo do patrão, mas não pode agir como se ele não existisse. Os trabalhadores, em segundo lugar, têm de ter a consciência de que s e muito querem muito têm que lutar. Com coragem e determinação. Sabendo que essa luta pode traduzir-se em dificuldades imensas. Se estão dispostos a isso digam-no conscientemente.

O SECRETARIADO

